

PROTÓTIPO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS - FAP CHAMADAS PÚBLICAS, ENCOMENDAS

PARTE A: CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

A.1. DADOS CADASTRAIS

Participante:

DIRIGENTE/CONTATO: Soraya Soubhi Smaili, Reitora da UNIFESP

CPF: 103.057.328-03

Rua Sena Madureira, nº 1500. Prédio da Reitoria - Vila Clementino .CEP: 04021-001. São Paulo-SP. Tel. contato: +55 (11) 3385-4100 E-mail:ssmaili@unifesp.br

COORDENADOR ANTONIA MACHADO

CPF Nº: 785.888.558-87

Nome: Antonia Maria de Oliveira Machado

Cargo: Coordenadora Técnica do Laboratório Central do Hospital São Paulo – HU UNIFESP

Nº Doc. Ident.: 5.616.397-6

Órg. Exp. SSP- SP

Data Exp: 18/07/2015

Caixa Postal: -----

E-Mail: antonia.m.machado@uol.com.br

Site: www.hospitalsaopaulo.or.br

Endereço: R. Napoleão de Barros, 715 - Vila Clementino, São Paulo - SP,

CEP: 04024-002

Bairro: Vila Clementino

Cidade / UF: São Paulo/SP

Telefone(s): 011 55764374 – Comercial

<http://lattes.cnpq.br/6811997315856739>

CADASTRO DE INSTITUIÇÕES: PREENCHER TODOS OS CAMPOS

CNPJ Nº: 60.453.032/0001-74

Nome: Universidade Federal de São Paulo

Códigos do SIAFI:

- UG - 153031

- Gestão -15250

Nº de Empregados / Funcionários: 5.600

Faturamento: 1,00

Caixa Postal: -

E-Mail: reitoria@unifesp.br

Site: <https://www.unifesp.br/>

Endereço Completo: Rua Sena Madureira, nº 1500. Prédio da Reitoria - Vila Clementino . São Paulo-SP.

Tel. contato:

CEP: 04021-001.

Tipo de Endereço: Comercial

Bairro: [Vila Clementino](#)

Cidade / UF: São Paulo-SP

Telefone(s): +55 (11) 3385-4100 Comercial

A.2. DADOS INSTITUCIONAIS

Essas informações destinam-se a caracterizar as instituições participantes.

Formação de Recursos Humanos: Entre 2005 e 2018, a Unifesp ampliou suas vagas presenciais de graduação em 1062%, seis vezes mais que o conjunto do sistema de ensino superior brasileiro. Essa enorme expansão modificou a característica da instituição, de escolas da área de saúde concentradas no campus sede em São Paulo, para uma universidade plena, com seis campi (mais um em implantação e cursos de EaD). Passamos de 5 cursos de graduação em 2005, concentrados no campus sede, para 52, em 2018, com 13,4 mil estudantes matriculados neste nível. Na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), a Unifesp passou de 76 (2005) para 124 cursos (2018), com 6,3 mil estudantes. Do ponto de vista dos docentes, a Unifesp passou de 677 (2005) para 1.616 (2018), com a quase totalidade destes sendo doutores e atuando em período integral (dedicação exclusiva ou 40 horas).

No ensino de pós-graduação stricto sensu, a Unifesp teve, na última década, o desafio de abrir programas e cursos de mestrado e doutorado nos campi da expansão, com a meta de alcançar a dimensão e excelência do campus sede. Quando o primeiro mestrado da expansão foi iniciado, em 2009, em Guarulhos, o Campus São Paulo já contava com 39 programas de mestrado e 36 de doutorado. Atualmente a Unifesp conta com 72 Programas de Pós-Graduação, sendo esses e suas respectivas notas da Capes em ordem crescente:

Programa de Pós-Graduação	Nota
Gestão de Políticas e Organizações Públicas	1
Tecnologias e Atenção à Saúde	2
Alimentos, Nutrição e Saúde	3
Análise Ambiental Integrada	3
Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual	3
Ciências Farmacêuticas	3
Ecologia e Evolução	3
Economia e Desenvolvimento	3
Ensino de Ciências e Matemática	3
Gastroenterologia	3
Gestão e Informática em Saúde	3
História	3
Letras	3
Matemática Pura e Aplicada	3
Serviço Social e Políticas Sociais	3
Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular	3
Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física	3
Engenharia Biomédica	3
Engenharia Química	3
Inovação Tecnológica	3
Saúde da Família	3
Biologia Química	4
Bioprodutos e Bioprocessos	4
Biotecnologia	4
Ciência Cirúrgica Interdisciplinar	4
Ciência da Computação	4
Ciências Sociais	4
Educação	4
Educação e Saúde na Infância e Adolescência	4
Engenharia e Ciência de Materiais	4
Ensino em Ciências da Saúde	4
Filosofia	4

História da Arte	4
Medicina (Cardiologia)	4
Medicina (Endocrinologia e Metabologia)	4
Medicina (Ginecologia)	4
Medicina (Obstetrícia)	4
Medicina (Otorrinolaringologia)	4
Medicina (Radiologia Clínica)	4
Medicina (Urologia)	4
Patologia	4
Pesquisa Operacional	4
Química - Ciência e Tecnologia da Sustentabilidade	4
Saúde Coletiva	4
Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira	4
Ciências do Movimento Humano e Reabilitação	4
Ensino de História	4
Biologia Estrutural e Funcional	5
Ciências da Saúde Aplicadas à Reumatologia	5
Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia)	5
Enfermagem	5
Infectologia	5
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar	5
Interdisciplinar em Ciências da Saúde	5
Medicina (Hematologia e Oncologia)	5
Medicina (Nefrologia)	5
Medicina (Pneumologia)	5
Medicina Translacional	5
Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria	5
Saúde Baseada em Evidências	5
Matemática em Rede Nacional (Profmat-DM)	5
Matemática em Rede Nacional (Profmat-SJC)	5
Cirurgia Translacional	6
Farmacologia	6
Neurologia - Neurociências	6
Nutrição	6
Oftalmologia e Ciências Visuais	6
Psiquiatria e Psicologia Médica	6
Ciências Biológicas (Biologia Molecular)	7
Microbiologia e Imunologia	7
Psicobiologia	7

A Unifesp manteve, em 2018 (após a última avaliação quadrienal da Capes de 2017), quadro de notas da Pós-Graduação significativamente superior à média nacional. Têm 52,5% dos seus cursos de doutorado e 36,2% dos mestrados com notas de 5 a 7 (nota máxima), enquanto a média nacional para essa mesma faixa de excelência é de 28,9%. Ressaltamos a existência de 13 programas de pós graduação convergentes, ou seja, baseados em questões transdisciplinares. Está avaliada nos rankings de pesquisa sempre entre os primeiros lugares no Brasil e, no caso de citações (o que mede impacto e difusão da pesquisa), foi indicada como a número um do país pela THE.

Antecedentes: A UNIFESP executa atividades de ensino, pesquisa e extensão. O núcleo de origem da UNIFESP é a Escola Paulista de Medicina (EPM), cuja fundação remonta a 1933. Em seguida houve a fundação da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) em 1939. A EPM e a EPE foram sustentadas por meio de recursos privados e subsídios governamentais até a federalização em 1956. Com a promulgação da lei n.º 8.957, em 1994, a EPM e a EPE transformaram-se em universidade federal. A partir de 2005, com o apoio das prefeituras locais e os recursos provenientes do programa de expansão do governo federal, a UNIFESP implantou novas unidades em municípios

próximos a São Paulo. Os novos campi – denominados Baixada Santista (Instituto Saúde e Sociedade e Instituto do Mar), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêutica), Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia) e Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios) – assumiram a responsabilidade pela organização de áreas do conhecimento que incluem, entre outras, as ciências exatas, humanas, ambientais e sociais aplicadas.

Atualmente a UNIFESP conta com mais de 13 mil alunos de graduação, mais de 5 mil alunos de pós-graduação stricto sensu, mais de 10 mil alunos de especialização, aproximadamente 4 mil funcionários e 1,6 mil docentes distribuídos em 58 cursos de graduação e 70 programas de pós-graduação stricto sensu, em todas as áreas do conhecimento. No ranking Times Higher Education de 2019, a UNIFESP aparece em 6º lugar em pesquisa e em 1º lugar em citações por docente, entre as universidades brasileiras. No melhor ranking nacional para mensurar a pesquisa científica, o Ranking Universitário Folha, da Folha de São Paulo, a UNIFESP está em 4º lugar, atrás apenas da USP, Unicamp e UFRGS. Praticamente todo o corpo docente da Instituição possui o título de doutor (97%). A maioria dos docentes têm regime de trabalho integral com dedicação exclusiva. Esse perfil favorece a presença de docentes totalmente dedicados à Instituição, para envolvimento em ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Ainda digno de nota, 15% do corpo docente possui bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq e a relação de estudantes por docente é de 8 na graduação e 4 na pós-graduação. Em conjunto, tais números demonstram que a UNIFESP estabelece-se hoje como uma das principais universidades brasileiras, atuando em todas as áreas do conhecimento e com excelência, conforme rankings nacionais e internacionais.

A UNIFESP conta com financiamento de pesquisa e pós-graduação de agências e órgãos de fomento nacionais como CNPq, Capes, Finep e FAPESP, e internacionais como National Institutes of Health (NIH) e National Science Foundation (NSF), ambos dos Estados Unidos da América. No último quinquênio, a média anual de investimentos em pesquisa foi próxima a R\$ 100 milhões, apesar de queda expressiva no orçamento do CNPq e Finep neste período. A captação de fomento à pesquisa e bolsas junto à FAPESP tem sido relativamente estável na ordem de aproximadamente R\$ 45 milhões por ano. Devido à sua tradição na área da saúde, a UNIFESP tem inúmeras parcerias com o setor privado na área de pesquisa clínica. No entanto, progressivamente, mais parcerias com o setor privado têm sido estabelecidas em outras áreas de atuação, principalmente na área de materiais avançados, onde enquadra-se a presente proposta.

No final de 2019 a UNIFESP aprovou em seu Conselho Universitário uma nova política de inovação. Esta enquadra-se no Marco Legal de Ciência e Tecnologia, modernizando regras da Instituição quanto à propriedade intelectual (PI), etc. Em linha com a aprovação da Política de Inovação transformamos o nosso Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na Agência de Inovação Tecnológica e Social (AGITS), com maior espaço, mais funcionários e mais agilidade administrativa. Cabe destacar que a Instituição pretende progressivamente aumentar a capacidade de trabalho da AGITS, multiplicando-a nos seus diferentes Campi, para aumentar a prospecção de empresas, aumentar a agilidade nos trâmites de processos de PD&I, promover treinamento de pesquisadores para a geração de novos projetos de PD&I que atendam demandas do setor produtivo, entre outras ações.

Parcerias com o setor privado são realizadas via convênios tripartites, sendo os entes a própria UNIFESP, a sua fundação Fap-UNIFESP e o parceiro privado. Na atual gestão da Reitoria o fluxo de convênios foi completamente revisto, re-estruturado e simplificado, em harmonia com os setores envolvidos na celebração de convênios. Ainda mais importante, os técnicos envolvidos na preparação e trâmite de processos receberam qualificação quanto aos novos fluxos. Em conjunto, tais medidas têm acelerado a assinatura de convênios e a gestão da Universidade continua atenta e comprometida para seguir no aperfeiçoamento de trâmites de processos. Outra questão administrativa que merece destaque é o Programa Acadêmico de Prestação de Serviços (PAPS). Por meio deste programa, pesquisadores da nossa Instituição podem prestar serviços para entes públicos ou privados, transferindo conhecimento gerado na Universidade para atender demandas de serviço técnico especializado nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o PAPS pode ser um dos caminhos pelo qual pesquisadores da UNIFESP podem interagir com o setor privado. Este é um modelo novo, que conta com dois contratos assinados e a perspectiva é que o PAPS crescerá significativamente em número de contratos e volume de recursos nos próximos anos.

Em suma, conquistas da UNIFESP no últimos anos, como a aprovação de Política de Inovação, criação da AGITS, modernização do fluxo de convênios, implementação do programa PAPS mostram o interesse e empenho da Universidade para aprimorar operações e criar um ambiente atraente para parcerias com o setor privado. A médio e longo prazo espera-se que o aporte de recursos da iniciativa privada para elaboração de projetos de pesquisa cresça significativamente, e que, conseqüentemente, haja aumento do número de patentes geradas e de licenciamentos das tecnologias já protegidas e das que venham a surgir em um futuro próximo.

Infraestrutura Física: Trata-se da infraestrutura que a universidade utiliza para a realização de suas atividades e os investimentos para novas instalações. Atualmente, ela é composta pela Reitoria, os 7 campi (São Paulo, Osasco, Guarulhos, Diadema, São José dos Campos, Baixada Santista e Zona Leste) e seu hospital universitário. Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados (e um em implantação) na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas – São Paulo, Baixada Santista e Vale do Paraíba –, permite compor uma rede universitária em uma área com cerca de 25 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

No campus São Paulo a infraestrutura para o desenvolvimento do projeto inclui equipamentos de RT-PCR, capelas de fluxo laminar NB2 e laboratório NB3.

P&D: A Unifesp ampliou sua área de pesquisa do mesmo modo que a de ensino de graduação e pós-graduação. Entre 2002 e 2016 o número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq aumentou de 152 para 431, 183%. Atualmente a Unifesp conta com 239 docentes (14,9% do total) com bolsas de produtividade do CNPq em diferentes níveis. O número expressivo de docentes no nível 2, recém-ingressados na produtividade, demonstra o potencial de crescimento em pesquisa dos jovens doutores na instituição. A meta para 2020 é de 17% de docentes com produtividade CNPq, a depender da disponibilidade orçamentária do órgão. Nos últimos anos, com queda de orçamento do CNPq, docentes têm sido aprovados para o recebimento da bolsa, mas cortados por falta de recursos disponíveis. Nos rankings de pesquisa, citações e publicações a Unifesp tem constado entre as primeiras colocadas no Brasil. No ranking independente inglês Times Higher Education (THE) de 2019, a Unifesp aparece em 6º lugar em pesquisa e em 1º lugar em citações por docente, entre as universidades brasileiras. No melhor ranking nacional para mensurar a pesquisa científica, o RUF (Ranking Universitário Folha), da Folha de S.Paulo, que trabalha com nove variáveis de desempenho (total de publicações, total de citações, citações por publicação, publicações por docente, citações por docente, publicações em revistas nacionais, recursos recebidos por instituição, bolsistas CNPq e teses defendidas pelo número de docentes), a Unifesp está em 3º lugar, atrás apenas da USP e Unicamp. Recentemente, foram realizadas análises lexicométricas sobre os títulos das produções incluindo artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros constantes nos currículos Lattes de 2181 orientadores credenciados nos programas de pós-graduação stricto sensu da Unifesp, desde os primórdios da pós-graduação na instituição que remonta à década de 70 até 31 de dezembro de 2019.

Nos diagramas da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) temos a formação de três agrupamentos. Um primeiro, que concentra o maior número de ocorrência, denominado por nós de Humanidades (48,2%), em que parece estar contemplada a produção dos Programas de Filosofia, Ciências Sociais, História, História da Arte, Letras, e em parte pelos docentes vinculados ao ProfHistória (Profissional). Seguido pelo grupo de Educação (38,9%), que contempla majoritariamente os docentes do Programa de Educação, com destaque para junção temática da produção do ProfHistória. E um terceiro, com menor ocorrência (12,9%), de Saúde/Educação que contempla a produção de parte dos docentes envolvidos com o Programa de Educação e Saúde da Criança e do Adolescente.

Na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco (EPPEN) indicam que houve uma separação em 3 três agrupamentos que chamamos genericamente de Economia, Teoria Econômica e Gestão/Políticas Públicas. Podemos ver que a grande parte da produção do campus (68,7%), de onde o agrupamento de Teoria Econômica. No Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF), vemos a formação de 5 agrupamentos. O que concentra maior número de palavras é a classe que denominamos de Química (29,65%), seguida bem de perto, e bastante articulada, com o grupo Farmácia (24,4%). Seguem os agrupamento de Biologia Química (16,3, Biodiversidade/Ambiental (13,3%), e Educação/Ensino (16,3%).

Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT. Na análise dos dados de São José dos Campos, foram identificados três agrupamentos com relativa proximidade entre si e diretamente relacionadas aos programas de pós graduação deste campus: Computação/ciência de dados/matемática, Engenharia e Ciência de Materiais e Bioengenharia/Interdisciplinar.

No Instituto do Mar (IM, Campus Baixada Santista), aparecem quatro agrupamentos da produção dos docentes que estão vinculados a dois Programas: o de Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira e o Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar. Um primeiro que denominamos de Tecnologia/Experimentação que possui uma concentração da produção (39%), muito voltada para os experimentos de materiais com predominância de análises químicas e matemáticas. Um segundo de Saúde/Educação (27,9%), mesmo que ele não se refira diretamente aos temas dos

Programas. E os outros dois, que chamamos de Biodiversidade/Ecologia e Sustentabilidade que demonstram ser subgrupos de uma mesma classe.

No Instituto de Saúde e Sociedade (ISS) temos 4 agrupamentos que demonstram uma ampla articulação na produção dos sete Programas de Pós-Graduação lá existentes: Alimentos, Nutrição e Saúde, Bioprodutos e Bioprocessos, Ciência do Movimento Humano e Reabilitação, Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Saúde da Família e Serviços Social e Políticas Sociais. No primeiro, que chamamos de Ciências Básicas (34,1%), estão representadas as palavras que, em mais de um deles, referem-se às pesquisas básicas vinculadas à substâncias e de também de reações físicas. No segundo, que designamos por Saúde/Social (29,5%), estão representadas as pesquisas que tratam de serviço social, também da família, trabalhadores e alimentação. Seguidas por um agrupamento de Movimento/Nutrição (23,1%), em que estão representadas pesquisas na área de reabilitação, bem como de nutrição e saúde. E um último de Biodiversidade que, ainda que menos expressivo em termos quantitativos (13,2%), é representativo por se referir a pesquisas voltadas a análises regionais ambientais, de ciências do mar, que parecem aglutinar produções de docentes de maneira interdisciplinar nos programas.

Com relação a esse projeto em questão, na análise da produção da Escola Paulista de Enfermagem (EFE), indica a formação de 3 agrupamentos. O primeiro denominado aqui como Enfermagem obstétrica e perinatal envolve os cuidados com mulheres durante a gravidez e recém nascidos. O segundo agrupamento Educação em Saúde, trata de aspectos relacionados à formação do profissional de saúde. O terceiro agrupamento relaciona-se à Assistência à saúde de pacientes em diferentes fases da vida.

Na análise da produção dos docentes da Escola Paulista de Medicina (EPM), foram identificados três grupos. O maior deles (com 41,1% dos dados) representa a Pesquisa Clínica, focada em diagnóstico de doenças e intervenções terapêuticas. O segundo grupo (com 30,9% dos dados) corresponde à Pesquisa Básica. O terceiro agrupamento por nós denominado de Impacto Social (com 28% das palavras) de um modo geral está relacionada à pesquisa de impacto social e estudos de comportamento.

Desde o início da pandemia de COVID-19 a universidade estabeleceu inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos em seus diversos *campi*. O detalhamento qualitativo e quantitativo está no anexo.

Produção Científica e Tecnológica: O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-Unifesp), criado em 2002 e atualmente foi expandido e consolidado como Agencia de Inovação da Unifesp (AGITS). Dentre as suas principais destacamos a resolução que trata sobre Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, o reconhecimento das Empresas Juniores (EJ) na instituição, a aprovação do Programa DAI (Programa Doutorado Acadêmico para Inovação) e o projeto PAPI Fapesp (Programa de Apoio a Propriedade Intelectual), assim como a aprovação da Política de Inovação na Universidade.

1. Indicadores de Propriedade Intelectual da Unifesp: atendimentos, marcas (registradas e concedidas), pedidos de invenção (por etapa e titularidade), depósitos de patente e pedidos de invenção (titularidade). https://agits.unifesp.br/images/documentos/Relatorio_NIT_2018_-_vf_-_27mar19.pdf.

2. Indicadores em Transferência de Tecnologia. Como os conhecimentos, habilidades e procedimentos desenvolvidos na Unifesp podem auxiliar na resolução de problemas existentes na sociedade, é possível que instituições externas, privadas ou públicas, desenvolvam parcerias e licenciamentos a partir de invenções, descobertas e patentes da Universidade. Por isso, a AGITS vem se capacitando e estruturando suas atividades a fim de proporcionar divulgação e formalização de contratos de transferência de tecnologia. https://agits.unifesp.br/images/documentos/Relatorio_NIT_2018_-_vf_-_27mar19.pdf.

3. Acordos de P&D com empresas. A AGITS-Unifesp se envolveu na prospecção, apoio e elaboração de parecer técnico junto a Coordenadoria de Convênios e aos pesquisadores envolvidos, ao todo foram seis parcerias com grandes empresas em acordos de parceria para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em 2018 (1 Fleury Medicina e Saúde 2 Parque Tecnológico de São José dos Campos 3 Petrobras 4 Roche Brasil 5 Varian Medical Systems (Acordo assinado) 6 Momentive Performance Materials Indústria de Silicones (Acordo assinado) Fonte: https://agits.unifesp.br/images/documentos/Relatorio_NIT_2018_-_vf_-_27mar19.pdf.

Extensão: A Unifesp vem implementando uma política de valorização da extensão no processo formativo dos estudantes e na prática pedagógica docente, expressa no processo de inserção da extensão na matriz curricular dos cursos de graduação. Em 2018 a extensão fomentou 879 ações, sendo 639 de cursos e eventos e 240 em programas e projetos, envolvendo prestações de serviço, comunidades vulneráveis e escolas públicas. Impressionante também é a nossa atuação extensionista em todo o país, como indicamos no mapa ao lado e detalhamos no relatório.

Uma relevante conquista, que influencia não apenas nossos cursos da área da saúde mas a atenção integral em São Paulo, foi a entrega da primeira fase da obra do novo Hospital Universitário da Unifesp (HU2), com 16,3 mil m² de área construída, que conta com ambulatorios, centro de diagnósticos e seis salas cirúrgicas completamente equipadas. O HU 2 funcionará como modelo de hospital-dia e contribuirá para a formação dos estudantes de graduação e mais de 1500 residentes médicos e multiprofissionais hoje na Unifesp.

Por fim, um importantíssimo canal de diálogo e comunicação foi criado em 2018: o Conselho Estratégico Universidade Sociedade, órgão de caráter consultivo e propositivo que terá como finalidade assessoramento ao Conselho Universitário e demais Conselhos Centrais da Unifesp, envolvendo 60 representantes eleitos de diversos segmentos sociais

A.3. DADOS DO PROJETO

justificativa detalhada

contribuição

experiência do coordenador geral

impactos previstos pelo projeto

impacto social

resumo da equipe executora

O compromisso da Universidade em responder às demandas da saúde da sociedade esteve sempre presente em todas as esferas da força de trabalho da UNIFESP. Nesse sentido, ao ser provocada pela pandemia que se iniciava em fevereiro, a comunidade acadêmica contou com a expertise do grupo de pesquisa em vírus respiratórios que, de forma rápida e organizada, se estruturou e respondeu com a oferta de serviços necessária para oferecer diagnósticos virológicos no Hospital Universitário (HU), com qualidade e rapidez superiores aos melhores serviços privados do país.

A Unifesp já se encontra desde o início da pandemia mobilizada com ações voltadas para controle e proteção de toda sua comunidade acadêmica, bem como fortemente empenhada no atendimento a pacientes acometidos pela doença junto ao Comitê de Enfrentamento ao novo coronavírus e do Complexo Hospitalar Hospital São Paulo- HU/HSP da Unifesp.

Nesse sentido gostaríamos de disponibilizar nossa estrutura laboratorial de atendimento e pesquisa para testes diagnósticos da Covid-19. Atualmente já realizamos em nosso Laboratório de Virologia/Laboratório Central mais de 2100 amostras de pacientes, sendo que a equipe consegue realizar 100 amostras dia para os profissionais de saúde e pacientes hospitalizados e conta com um funcionário biomédico do laboratório central e 4 alunos de pós-graduação da linha de pesquisa em vírus respiratórios coordenada pela Profa. Nancy Bellei.

Os trabalhos de execução diagnóstica desde a fase pré-analítica, a coleta das amostras e a liberação dos resultados, bem como o atendimento aos médicos solicitantes também é realizado por esta equipe coordenada pela Profa. Nancy Bellei. Durante este período validamos vários protocolos diferentes de testagem para nos adaptarmos as instabilidades no fornecimento de reagentes, bem como eventuais indisponibilidades técnicas e de manutenção de equipamentos.

Estamos também concomitantemente realizando a pesquisa de Influenza em amostras de todos os pacientes graves com Síndrome Respiratória Grave que hospitalizam com suspeita de COVID-19, continuando com a missão universitária na pesquisa e ensino, começando já a mostrar os resultados dos seus alunos da pós-graduação (publicação - Journal of Infection 2020).

Ressaltamos que iniciamos os trabalhos de testagem de pacientes desde o início dos primeiros casos no Brasil e fomos credenciados e validados pelo Instituto Adolfo Lutz para o diagnóstico de COVID-19 conforme publicação no diário oficial DG/IAL-07 em 7/5/2020

Temos profissionais técnicos capacitados e podemos realizar 200 exames/mês, utilizando-se de plataforma adicional já disponível no laboratório de Retrovirologia, o qual já atua na rede de testagem para HIV sob a coordenação do Prof. Ricardo Diaz. Possuímos equipamentos de RT-PCR, capelas de fluxo laminar NB2 para a realização de exames diagnósticos por PCR para SARS-Cov2 em condições adequadas de biossegurança, bem como laboratório NB3 para isolamento e caracterização do vírus.

Há a possibilidade de expandirmos nossa capacidade de testagem com nossa rede de expertise laboratorial e parque de equipamentos, com potencial de expansão para um total de 15 mil testes mês, considerando contrapartida de financiamento próprio para a aquisição de novos equipamentos automatizados além de contratação de dois novos funcionários para a equipe do Laboratório Central sob coordenação da Profa Antonia Machado.

Pretendemos ampliar nossa capacidade diária de realização desses exames para a participação na rede de laboratórios de campanha para enfrentamento da pandemia e assim fizemos a previsão orçamentária para sermos contemplados com insumos para a realização de até 60 mil testes no período de 4 meses ou até 12 meses conforme a evolução epidemiológica desta pandemia de COVID-19.

Desta forma a Unifesp estaria prestando assistência laboratorial com capacidade de 500 testes/dia conforme a deliberação de recursos materiais e humanos previstos pelo MCIT e aqueles da contrapartida da nossa própria instituição. Ciente de que a Universidade cidadã precisa estender os seus serviços e expertise para toda a comunidade, esse projeto pretende aumentar a sua capacidade operacional para disponibilizar diagnóstico rápido e em maior escala, sem prejuízo da qualidade e da produção do conhecimento.

A.3.4. RESUMO DO ORÇAMENTO

Foram solicitados diferentes reagentes para as diferentes plataformas disponíveis na nossa rede laboratorial: gene expert (2400 testes); kits de extração de RNA para uso da plataforma Abbott da rede HIV (36 mil extrações); kits de extração de RNA QIAamp Viral RNA Mini Kit (Qiagen) para 24 mil extrações; e reagentes para 60 mil de testes de RT-PCR.

PARTE B: DETALHAMENTO DA PROPOSTA

B.2. EQUIPE EXECUTORA

Nome: Nancy Cristina Junqueira Bellei - CONSULTOR/PESQUISADOR

<http://lattes.cnpq.br/1571196803842272>

CPF: 10350331863

Titulação: DOUTOR

Instituição/País/Ano: UNIFESP-POS DOUTOR 2004

Área de Atuação/Especialização: INFECTOLOGIA / VIROLOGIA CLINICA -VIRUS RESPIRATORIOS

Instituição:UNIFESP

Horas/Semana: 40 HS

Nome: Ricardo Sobhie Diaz - CONSULTOR/PESQUISADOR

<http://lattes.cnpq.br/0846508761438062>

CPF Nº: 084,110,668-19

Titulação: DOUTOR

Área de Atuação/Especialização: INFECTOLOGIA / VIROLOGIA RETROVIROLOGIA

Instituição/País/Ano: UNIFESP-DOUTOR 1993

Cargo: Professor Associado e Livre Docente, Disciplina de Infectologia, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP.

Horas/Semana: 40 HS

Nome: Ana Helena Sitta Perosa – executor

<http://lattes.cnpq.br/5048403340040739>

CPF: 27875669871

Titulação: doutor

Instituição/País/Ano: 2015-UNIFESP

Área de Atuação/Especialização: biomédico- biologia molecular- diagnostico virológico Laboratório Central-UNIFESP/HSP

Horas/Semana: 30 horas

Nome: Luciano Kleber de Souza Luna -executor

<http://lattes.cnpq.br/0914390402162234>

CPF: 02193946442

Titulação: doutor

Instituição/País/Ano: Bernhard Nocht Institute for Tropical Medicine, University of Hamburg, Alemanha, 2008.

Área de Atuação/Especialização: Virologia, pós-doutorado, laboratório de virologia.

Instituição: Unifesp

Horas/Semana: 40 horas semanais.

Nome: Danielle Dias Conte – executor

<http://lattes.cnpq.br/2562986415226275>

CPF: 33898546810

Titulação: Bióloga.

Instituição/País/Ano: Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil, 2011.

Área de Atuação/Especialização: Bióloga, mestranda, laboratório de virologia.

Instituição: Unifesp

Horas/Semana: 40 horas semanais.

Nome: Flávia Silvia Palomo -executor -

<http://lattes.cnpq.br/1934491422701838>

CPF: 28895497805

Titulação: Mestrado em Infectologia (Conceito CAPES 7) pela UNIFESP, 2016

Graduação em biologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil. 2001

Área de Atuação/Especialização: Subsetor –Molecular do Setor de Microbiologia / Análise Clínica

Instituição: Universidade Federal de São Paulo.

Horas/Semana: 20 horas semanais.

Custeio: Contrapartida

B.3. ORÇAMENTO

Anexo1: Protótipo planilhas Formulário FAP UNIFESP

PARTE C: INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

C.2 INDICE DE ANEXOS

Anexo 2: Levantamento dos projetos COVID-19, UNIFESP

Anexo 3: Mapeamento de projetos COVID-19, UNIFESP